



**Reunião Brasileira
de Antropologia**
SABERES INSUBMISSOS:
DIFERENÇAS E DIREITOS
RIO 2020

30 de
OUTUBRO
6 de
NOVEMBRO

AS FRONTEIRAS CONCEITUAIS ENTRE MOBILIDADE INDÍGENA E O NOMADISMO CULTURAL: Importância Na Construção Sociocultural Dos Povos Tradicionais

Antônio Hilário Aguilera Urquiza & Laura Luiza de Mendonça

luiza_lauras@hotmail.com ; hilarioaguilera@gmail.com

FRONTEIRAS CULTURAIS; MOBILIDADE INDÍGENA; NOMADISMO CULTURAL

INTRODUÇÃO

Através deste trabalho busquei analisar a diferença entre mobilidade espacial dos povos indígenas, especificamente dos povos Guarani-Kaiowá e o nomadismo cultural. Assim, levando em consideração a formação das fronteiras nacionais e seu significado na construção da identidade dos povos tradicionais presentes no Mato Grosso do Sul, pois os Guaranis concebem seu território e expressam sua territorialidade de forma distinta dos não-indígenas.

O fenômeno do *Oguata* é forma de sua identidade cultural, além de ser parte de suas relações socioeconômicas e políticas, porém são indagados e precisam frequentemente auto afirmarem sua nacionalidade e como povos indígenas.

Logo, é de suma importância que estipulemos a diferença entre os povos nômades e os povos que têm mobilidade espacial para que possamos compreender e proteger essa prática milenar, tal como estipular políticas públicas abrangentes que assegurem à educação, programa de saúde e à previdência social nas fronteiras.

METODOLOGIA

Ampliar os conhecimentos através de fontes bibliográficas que são excepcionais na disciplina antropológica. Posto isto, a abordagem da pesquisa considerou o trajeto sócio-histórico dos povos tradicionais do Estado do Mato Grosso do Sul e a construção das fronteiras nacionais, também seus impactos no modo de viver destes povos, *modus vivendi*.

Assim sendo, a pesquisa decorreu de um estudo interdisciplinar- história, geografia e antropologia- para maior suporte e perceptibilidade do tema.

RESULTADOS

A semelhança entre o nomadismo com a mobilidade espacial tradicional é que independente da classificação, as migrações possuem papel preponderante na organização do espaço e na identidade cultural desses povos.

Posto isto, o que distingue um do outro não é apenas o movimento, mas os modos como cada um desses grupos étnicos se relacionam com o espaço: enquanto o nômade se distribui sobre o território sem um percurso definido e sem uma interação cultural e simbólica com o território, os indígenas se deslocam dentro do seu território tradicional com a finalidade de exercer suas práticas sociais.

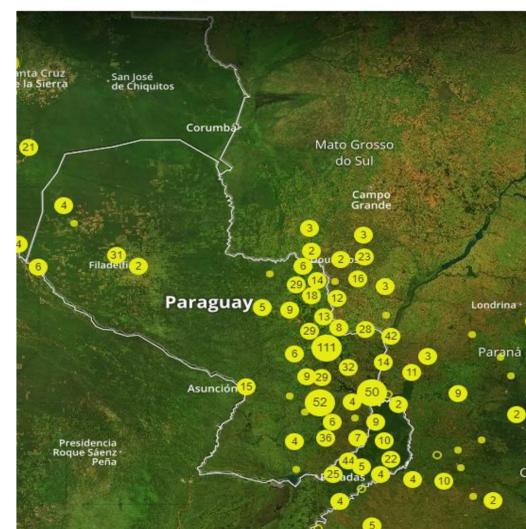


Figura 1.: Fronteira Brasil-Paraguai-Argentina
Fonte: Mapa Guarani, 2020

Evidencia-se na figura 1., que os Guaranis possuem uma concepção de territorialidade e mobilidade espacial que se correlacionam. A região denominada de *Ñande Retã* é o espaço no qual os indígenas vivem e estabelecem as suas comunidades.

CONCLUSÃO

As fronteiras simbólicas Guarani e Kaiowá, extrapolam o aparato jurídico-político definido pelos Estados. A perspectiva histórica possibilita visualizar que até o momento do contato intercultural, a mobilidade espacial configurava-se como uma circulação dentro de um território, e não como uma migração. Assim, a associação desses povos tradicionais como nômades carece de fundamento teórico.

Não se defende, com isso, que esse povo transite por territórios diversos, mas sim que a sua territorialidade se contrapõe a dinâmica dos Estados-nacionais, por meio da qual o deslocamento dentro de um território amplo denominado *Ñande Retã*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COLMAN, Rosa Sebastiana. **Guarani retã e mobilidade espacial guarani**: belas caminhadas e processo de expulsão do território guarani. Universidade Federal de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP. 2015.
- FURQUIM JUNIOR, Laercio. **Fronteiras terrestres e marítimas do Brasil: um contorno dinâmico**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- NEGRINE, Airton; BACCON, Melissa; GASTAL, Susana. **A festa**: entre sedentários e nômades. V Seminário ANPTUR, 2008.